**Técnica de Fetotomia em éguas-rEVISÃO DE LITERATURA**

**Thamires Stéphanie Ferreira1\*, Adriana Santos Oliveira1, Sara Máximo Nunes1, Izadora da Silva Reis Rodrigues1, Mateus Naime Machado2 e Leonardo Coelho3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Una– Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: thamiresvet2016@hotmail.com*

*2Médico Veterinário autônomo- CRMV-MG 2271*

 *3Professor de Medicina Veterinária – Una– Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Grande importância ter o acompanhamento do médico veterinário nos partos, o seu conhecimento sobre a anatomia da pelve que consiste no em duas partes, sendo a óssea que é composta por cinco vétebras e três primeiras coccígea, parte laterais é o íleo com o ísquio o soalho que é o púbis, a outra parte é mole que são os ligamentos sacroilíacos e sacrotuberais, vasos, diafragma pélvico, cartilagens, nervos, cérvix, vagina e vulva. As conformações pélvicas são a estreito anterior que tem resistência na passagem do feto, e no estreito posterior que dilata na hora da passagem do feto. conduto pélvico onde se dá a passagem do potro. Um dos principais fatores da perda do feto é a distocia, que pode estar correlacionada a problemas maternos e fetal , como maternos ocorre por causa de anomalias pélvicas, a fetal é mais frequente sendo a causa de problema de estática, resultando em inúmeros prejuízos para pequenos e grandes produtores1.Esta enfermidade acomete animais sem distinção raça e idade.2, 4 e 6

A ocorrência de distocia em éguas e muito baixa tendo a porcentagem de 1%, sendo fatores com o cruzamento de raças em equinos de variáveis tamanhos pode vir acontecer em maior proporção. As técnicas usadas para se ter o sucesso do parto, é a repulsão dos membros fazendo a centralização do feto para tentar se ter um parto normal, assim fazendo a tração forçada, esta última técnica deve ser feita de maneira consciente, pois há o risco de um prolapso uterino.3 e 5 A técnica da fetotomia é indicada em casos que o feto esteja morto, sendo assim feita com a égua em posição correta e com o feto ainda posicionado dentro do útero da égua, para que tudo ocorra correto é administrada anestesia epidural adequada. Sendo realizada com a égua em estação ou em decúbito, fragmentando os membros do feto com o auxílio de um fetótomo, sendo sua composição de um fio de serra acoplado, para introduzir dentro da vagina da égua, com o fio se faz um laço, para se colocar a parte a ser cortada dentro, os cortes são feitos em apresentação transversal posterior, e anterior. O veterinário responsável deve observar o trans operatório, uma vez que o animal pode estar a muito tempo tentando expelir o feto, pode haver lacerações de vulva, hemorragias. As fêmeas que são submetidas a fazer fetotomia, apresentam maior índice de retenção placentária.4

Pós-operatório é de suma importância, pois a égua pode desenvolver complicações posteriores, como a laminite aguda, devido a toxemias e choque. Médico veterinário deve prescrever medicações para a prevenção de toda e qualquer afecção que possa resultar de um parto distócico.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desta revisão de literatura, foram utilizados artigos científicos, livros e revistas, com a técnica de sistemática de revisão, para tal, foram incluídos artigos de revisão, e pesquisas foram realizadas no site da PUbMed e Elsevier. O presente levantamento fora feito por meio de palavras chaves exploratório como; distocia éguas, eutocia égua, parto prematuro, frequência distocia, fetotomia.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O parto de uma égua e dividido em três fases, preparação, dilatação e a expulsão do feto: A preparação ocorre quando há o deslocamento da pelve, relaxamento ligamentar, estes que estão ligados a coluna, são sacro– ilíaco lateral e dorsal, o sacro - isquiático e o tendão pré púbico. Nessa fase já a produção do colostro via mamaria¹. A dilatação resulta no rompimento do corioalantoide a uma manifestação clínica de deitar como se fosse cólica. O feto encontra-se em uma posição longitudinal inferior fletida, o animal se move muito, deita, rola, anda e há as contrações uterinas, logo, passa dessa posição para a posição de parto, de quatro a cinco horas que antecedem o parto, nesse momento, estará em posição estendida longitudinal anterior, e posição superior2,4 e 6. A fase de expulsão na hora do parto deita-se em decúbito lateral em média 15 minutos ela levanta para parir. A primeira estrutura a ser vista são os cascos dos membros torácicos seguido da boca e narinas, logo após a égua se levanta rompendo o cordão umbilical que ainda a sangue placentário sendo compartilhado com o potro, assim tendo a expulsão do restante dos anexos fetais. O animal sempre se prepara para parir pela penumbra da noite, quando amanhecer o potro já estará de pé e conseguindo corre tendo seu instinto animal1 e 2. Para um bom manejo de estação, deve-se ter toda a escrituração zootécnica das éguas que estão gestantes, como datas de cobertura, qual técnica foi utilizada (inseminação, transferência de embrião, monta natural), datas de possíveis partos, os hormônios usados, medicações e todas as enfermidades que venham acometer durante a gestação. Partos distócicos não são comuns na espécie equina devido a diferenciação de animais pais de estaturas diferentes. Quando diagnosticado é de extrema importância acionar o médico veterinário, pois é um parto que necessita de intervenção por um especialista para avaliar o posicionamento do feto, para se decidir em qual das manobras obstétricas, cesariana ou fetotomia, se deve realizar4. Quando feto já se encontra morto a técnica indicada e a fetotomia, consiste no desmembramento do feto. A avaliação da égua anannese se é primípara, quantas vezes já pariu, avaliação física e vital, é importante o tipo de estação ela se encontra, se estiver deitada indica-se que a levante para não se ter mais danos ao animal. O animal deve ser higienizado retirando da região vulvar qualquer que seja o material que possa haver uma contaminação, essa pode ser feita com clorexidine e água. O animal deve estar anestesiado,o uso de anestésico local lidocaína 2% na porção de 0,2mg/kg peridural baixa, o uso de um anti-septico local6. A técnica consiste em introduz o fetotomo na vulva da égua, com animal em estação, fazer a secção do feto pode ser feita a fetotomia total, consiste em corta o feto todo, e vai fazendo à retirada dos pedaços do mesmo, ou a fetotomia parcial são seccionados os pedaços dilacerando, primeiro a cabeça do feto, em seguida os membros torácicos, e fazer tração para a retirada.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não é muito comum a ocorrência de distocia em éguas, quando ocorre, o feto muitas vezes está mal posicionado, não ocorrendo o parto eutócico, que se dá pela naturalidade ao nascer. Por ser raro, quando ocorre, o médico veterinário tem a opção de fazer a repulsão dos membros, se tendo a centralização do feto, tentando fazer com que se tenha um parto normal, se não obtiver sucesso é feita a fetotomia e a tração forçada. Pela grande demora, o proprietário perceber a dificuldade da égua em parir, muitas das vezes, o feto já se encontra morto, e em grau elevado de putrefação. A fetotomia, vem de forma atentar garantir a vida da égua, após uma avaliação física a técnica empregada, se dá por cortes com o uso do fetotomo. Muito importante o uso desse aparelho para que faça a retirada total do feto.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**